

TRABALHANDO E ALTERANDO PERCEPÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM ATIVIDADES DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA

WORKING AND ALTERING PERCEPTIONS ON PHYSICAL DEFICIENCY IN CHILDREN EDUCATION WITH ACTIVITIES OF READING STRATEGIES

Aline de Novaes CONCEIÇÃO¹

Resumo: a deficiência é uma construção social e as percepções, gerarão concepções que influenciarão em atitudes frente a pessoa com deficiência. Partindo desse pressuposto, é necessário que se trabalhe com a temática desde a Educação Infantil e uma das formas de realizar esse trabalho é utilizando da literatura. A partir disso, obtiveram-se realizar atividades práticas de estratégias de leitura, com o livro *Esta é Sílvia* e compreender percepções de crianças de 4 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil de uma cidade do interior de São Paulo sobre a deficiência física, antes e após a leitura desse livro. Para isso, utilizou-se como procedimento metodológico: rodas da conversa e desenhos elaborados pelas crianças antes e após as atividades de estratégias de leitura. Foi possível verificar que além de possibilitar estratégias de leitura, o livro em questão possibilitou alterar percepções de crianças de 4 anos sobre a deficiência física, trazendo informações positivas sobre a temática.

Palavras-chave: Educação Infantil. Deficiência. Estratégias de leitura. Atividades práticas.

ABSTRACT: The disability is a social construction and the perceptions, will generate conceptions that will influence in attitudes towards the person with disability. From that budget, it is necessary to work with the theme from the Child Education and one of the ways to do that work is using literature. As a result, practical activities of reading strategies were obtained, with the book *Esta es Silvia* and understanding the perceptions of 4-year-old children of a Municipal School of Early Childhood Education of a city in the interior of São Paulo on physical disability, before and after reading that book. To do this, we used as a methodological procedure: conversation wheels and designs made by children before and after reading strategies activities. It was verified that in addition to enabling reading strategies, the book in question made it possible to alter perceptions of children of 4 years on physical disability, bringing positive information on the subject.

KEYWORD: Early Childhood Education. Disability. Reading strategies. Practical activities.

¹ Doutoranda em Educação (2019) - Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE - Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC - UNESP/Câmpus de Marília. *E-mail:* alinenovaesc@gmail.com

<http://doi.org/10.36311/2447-780X.2019.v5.n1.11.p127>

1 INTRODUÇÃO

O professor ao realizar práticas de leitura, deve repensar o seu fazer que sempre deve ser problematizador, intencional e proporcionar o desenvolvimento das crianças. Pensando assim, compreendendo a leitura como atribuição de sentido (e não extração de sentido) é possível realizar práticas de leitura na Educação Infantil²?

Sim, é possível e essas práticas devem ocorrer de maneiras que celebrem “[...] **as possibilidades leitoras infantis, pois as crianças necessitam, podem e apreciam ler já desde a pequena infância.**” (GIROTTTO, 2016, p. 47, grifo do autor).

Compreendendo que a criança não precisa ter se apropriado da leitura e da escrita para ter contato com os livros e com as histórias dos livros, mas a leitura pode ser realizada por um mediador que no caso da Educação Infantil será o professor.

O professor deve compreender também que a atividade principal que proporciona o desenvolvimento da criança na Educação Infantil é o brincar e a atividade de estudo proporciona o desenvolvimento para crianças do Ensino Fundamental. Desse modo, as atividades realizadas na Educação Infantil, não devem ser escolarizadas e nem pré-escolares, mas devem ser atividades que proporcionam o desenvolvimento considerando a atividade principal delas.

Assim, compreende-se que a “[...] leitura literária, na Educação Infantil, não deve ser interpretada como uma antecipação de práticas escolarizadas, mas, como uma apresentação dessa capacidade humana.”. (ANDRADE; GIROTTTO, 2017, p. 207).

É importante que se tenha a oportunização de atividades literárias na escola, pois as atividades literárias possibilitam o desenvolvimento de capacidades humanas como a fala, a imaginação, a escrita, a “[...] memória, a atenção, a imaginação e a atividade criadora.”. (ANDRADE; GIROTTTO, 2017, p. 211).

Dentre as atividades literárias, pode-se trabalhar com o uso das estratégias de leitura³ que torna favorável a atribuição de sentido e compreensão na leitura, pois as estratégias objetivam “[...] melhorar a compreensão de um texto durante a leitura. Assim, quando falamos em formar bons leitores estamos nos referindo àqueles que, conscientemente, utilizam as estratégias de leitura quando lêem.” (GIROTTTO; SOUZA, 2010, p. 47).

Dentre as estratégias de leitura têm-se “conexões”, “inferência”, “visualização”, “sumarização” e “síntese”. As “conexões” podem ser: “texto-leitor”, “tex-

²Primeira etapa da Educação Básica, abrange crianças de 4 meses a 5 anos de idade.

³Silva (2017) menciona que a expressão “estratégias de leitura”, disseminou-se inicialmente por Isabel Solé na década de 1990 que considerava que as estratégias possibilitavam a construção da compreensão do texto.

to-texto” e “texto-mundo”, com essas o leitor relaciona com o que conhece. Nas inferências o leitor utiliza dos seus conhecimentos para buscar descobrir sobre o que ocorrerá no texto. A “visualização” consiste na visão que o leitor tem do que se lê, na “sumarização” o leitor busca aquilo que é a “essência do texto” e a “síntese” consiste em escrever além do que está no texto, buscando relacionar com os próprios pensamentos (GIROTTTO; SOUZA, 2010).

A partir disso, compreendendo que cada ação do mediador, deve ser planejada com uma intenção, objetivou-se realizar atividades práticas de estratégias de leitura⁴, com o livro *Esta é Sílvia* (WILLIS; ROSS, 2000)⁵ e compreender percepções de crianças de 4 anos de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) sobre a deficiência física, antes e após a leitura desse livro.

Para isso, a partir da roda da conversa, solicitou-se que uma turma de 25 crianças de 4 anos de uma EMEI de uma cidade do interior paulista, desenhassem criança (s) com deficiência (s) física (s). Após isso, em outro dia, foi lido para elas o livro em questão, utilizando as estratégias de “conexões” e “inferências”, em seguida, conversou-se novamente sobre a deficiência física e posteriormente, a pesquisadora foi escriba de dois cartazes em que as crianças fizeram conexões “texto-leitor” mencionando o que tinham lembrando ao ouvirem a história e o que tinham lembrando quando descobriram que Sílvia brincava muito e era uma criança com deficiência física.

Em outro momento, li novamente o livro em questão, conversou-se novamente sobre a temática e foi solicitado que desenhassem crianças com deficiência física, após isso, foram analisadas as conversas e os desenhos, buscando verificar se houve alterações.

É importante destacar que os textos literários, não tem a necessidade de ensinamentos morais e de conteúdos escolares, todavia possibilitam diversas interações (HUNT, 2010). Dentre essas, reflexões sobre diversos assuntos, e no caso do *Esta é Sílvia* (WILLIS; ROSS, 2000), possibilita reflexões sobre as deficiências e inclusão.

Temática importante para trabalhar a tolerância com o diferente e a própria deficiência, pois como defende Omote (1994) a deficiência é construída socialmente e por esse motivo é importante considerar e agregar informações na maneira como as pessoas pensam sobre as deficiências, pois esses pensamentos serão significativos nas atitudes sociais frente a uma pessoa com deficiência.

⁴As atividades apresentadas adiante, estão baseadas nos pressupostos da teoria Histórico-Cultural e como aponta Maciel e Oliveira (2018), essa teoria pode ser utilizada como fundamento de ações pedagógicas que podem socializar, desenvolver o pensamento crítico e humanizar.

⁵ Destaco que Russo e Giroto (2018) apresentaram um texto com estratégias de leitura a partir da utilização do livro *Esta é Sílvia* (que não foram implementadas). Além disso, também apresentaram análises dos aspectos do livro em questão, a saber: autores, paratextos (capa e quarta capa, título, guardas e folha de rosto), miolo, ilustrações etc.

2 ASPECTOS DO LIVRO *ESTA É SÍLVIA*

Com a literatura, a criança com o texto tem a possibilidade de inserir-se no mundo diversificado da cultura humana (ARENA, 2010, p. 24). O professor, além de ler os livros para as crianças desde a Educação Infantil, deve possibilitar que elas manuseiem os livros.

A partir desses pressupostos, para a atividade exposta adiante, foi escolhido o livro *Esta é Sílvia*, de Jeanne Willis e Tony Ross (2000), por ser um livro literário verbal com uma riqueza de ilustração que trata de forma positiva a deficiência física.

Demonstrando que Sílvia diverte-se, brinca, acerta, erra, às vezes é responsabilizada pelas suas travessuras e têm todos os sentimentos, ou seja, é uma criança comum que tem uma limitação que é a de precisar de uma cadeira de rodas para se locomover, o que é revelado somente no final do livro. Assim, Sílvia vive a infância mesmo estando na cadeira de rodas.

Há aspectos do livro que merecem destaque como “[...] o convite à fabulação, à vivência simbólica, há a possibilidade de, neste vai-e-vem entre realidade e fantasia, a criança aprendiz de leitor, reconhecer-se no outro e pelo outro, significando o mundo a sua volta e nele se situando. “ (RUSSO; GIROTTI, 2018, p. 7).

Outro aspecto positivo do livro são as ilustrações que aparentam pintura (maiores que o texto) com giz de cera e lápis de cor. Destaca-se também uma ilustração em que Sílvia faz arte com tinta e não com desenho xerocado ou mimeografado, que demonstra a liberdade da criança e a relação desenvolvimental com a arte.

Com isso, é demonstrado as potencialidades da criança com deficiência física. Contribuindo para aproximações de concepções verdadeiras das pessoas com deficiências, pois o comum é as crianças com essa e outras deficiências serem vitimizadas, apresentando-as de maneira triste, como imóveis, que não brincam e nem se divertem, desconsiderando que todo e qualquer ser humano apresenta potencialidades e limitações.

A autora⁶ do livro é Jeanne Willis, nasceu em 1959 e atualmente reside em Londres com o seu marido e dois filhos. A mãe da autora era professora de ciências domésticas e o pai ensinava latim.

Jeanne trabalhou em agência de publicidade, certo dia uma mulher precisava de uma história para ilustrar e então ela escreveu a história que foi entregue à editora. Com isso foi publicado o primeiro livro dela. Posteriormente, passou a também escrever comerciais⁷.

⁶ É importante conhecer os autores de um texto para ter indícios dos limites do escrito no próprio texto.

⁷ Informações disponíveis no *site* da autora: <http://www.jeannewillis.com/Pages/1.House.html>.

O ilustrador do livro é Tony Ross, nascido em 1938, é britânico e também trabalhou em agência de publicidade. Foi professor de arte e é considerado um dos melhores ilustradores da Inglaterra (RUSSO; GIROTTO, 2018).

O título original do livro é: *Susan Laughs*, que traduzido para o português tem-se: “Susan Ri”, ou seja, um título que enfatiza que a criança com um nome que não é comum no Brasil, ri e como conhecemos o conteúdo do texto, podemos dizer que ri independente das limitações apresentadas. Após apresentar esses aspectos, a seguir, serão apresentados aspectos relacionados com as atividades práticas desenvolvidas.

3 ESTA É SÍLVIA: PERCEPÇÕES SOBRE A DEFICIÊNCIA FÍSICA A PARTIR DE ATIVIDADES COM ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Esta seção será dividida nos seguintes núcleos: “Período anterior ao livro”, “Período durante a leitura do livro” e “Período posterior ao livro”. Destaca-se que todas as leituras realizadas do livro em questão, foi de maneira fluente, com entonação, expressão e suspense quando possível.

A) PERÍODO ANTERIOR AO LIVRO

É necessário conhecer o leitor para antecipar o seu projeto de vida e as suas necessidades de leitura (ARENA, 2010). Por isso, após contato de um mês com as crianças, sujeitos da pesquisa, foi possível conhecê-las e compreender que as necessidades de leitura delas consistiam em ouvir história e manusear livros, principalmente os que estavam relacionados com a literatura infantil.

Após isso, em uma roda da conversa foi conversado sobre a deficiência física com 25 crianças⁸ de 4 anos de uma turma de Educação Infantil. Nessa conversa, indagou-se sobre o que seria, como se desenvolveria, se a pessoa nasceria ou não com essa deficiência.

Nesse momento, não foi mencionadas informações, apenas foram realizadas indagações para as crianças sobre a deficiência física e o que seria uma criança com essa deficiência e obteve-se as seguintes respostas:

- É uma Doença... (Criança)
- A pessoa vai para o hospital (Criança)
- Mas eu tenho? (Pesquisadora)
- Não... (Crianças)
- Vocês conhecem alguém que tem? (Pesquisadora)
- Não. (Crianças)
- Ela tem bolinha? (Criança).

⁸ Destaco que todas as atividades foram gravadas em áudios para que eu pudesse analisá-las com mais rigor em um momento posterior.

As crianças não souberam responder se a pessoa nasceria com a deficiência e curiosamente tiveram a dúvida da relação da deficiência com a bolinha e erroneamente relacionaram com doença, o que é comum até nas falas de muitos adultos, como constado em pesquisa bibliográfica sobre a temática.

Após isso, foi solicitado que as crianças desenhassem o que sabiam sobre a temática utilizando uma folha de papel sulfite branca A4:

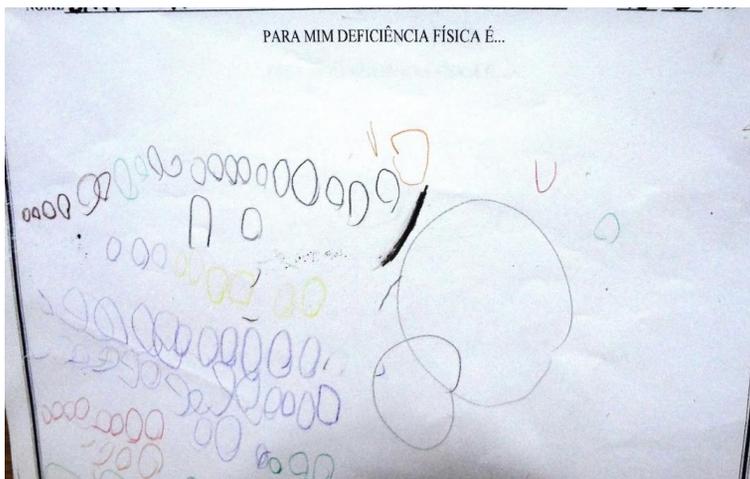
Quadro 1- Atividade para percepção da deficiência

PARA MIM DEFICIÊNCIA FÍSICA É...
NOME:

Fonte: elaborado pela autora.

A partir disso, foi possível compreender que a maioria das crianças elaboraram garatujas, o que fez com que na próxima atividade houvesse enfoque para a roda da conversa da turma. Apesar disso, em alguns desenhos foi possível verificar a presença de bolinhas e muitas crianças disseram que era exatamente ali que se localizava a (s) pessoa (s) com deficiência física, como é possível visualizar abaixo:

Figura 1- Desenho elaborado por uma criança de 4 anos



Fonte: arquivo da autora.

Outra criança desenhou um rosto triste, como na Figura 2:

Figura 2- Desenho elaborado por uma criança de 4 anos



Fonte: arquivo da autora.

O rosto triste pode ser visualizado à esquerda em azul e ela mencionou que era uma pessoa com deficiência.

Outra criança desenhou uma pessoa sorrindo e com pernas em pé e braços, como se visualiza na Figura 3, abaixo:

Figura 3- Desenho elaborado por uma criança de 4 anos



Fonte: arquivo da autora.

É importante que o professor possa compreender se a criança consegue realmente utilizar o desenho como expressão pessoal ou se ainda tem dificuldade para isso, fato que necessariamente não está relacionado com a idade da criança, mas com a relação que ela teve com o desenho até aquele momento.

Em outro dia, foi dito para as crianças que seria realizada a leitura do livro *Esta é Sílvia* (WILLIS; ROSS, 2000). Inicialmente, foi apresentada a autora e o ilustrador, após, foi explorado com as crianças os paratextos do livro, ou seja, os aspectos textuais e iconográficos que não estão diretamente relacionados com a narração, mas fazem parte do livro como o título, capas, materialidade do livro, página de rosto, dedicatória e ficha catalográfica. Explorar esses aspectos é trabalhar com a curiosidade perante o conteúdo do livro.

Assim, ao mostrar a capa do livro, apresentou-se o título em português para as crianças e foram feitas indagações das quais foram selecionadas as abaixo, com algumas respostas das crianças:

Quadro 2 – Perguntas⁹ para inferências ao observar a capa do livro *Esta é Sílvia* e respostas das crianças

INDAGAÇÕES	RESPOSTAS DAS CRIANÇAS
Quem seria Sílvia?	É essa menina aí (e apontaram para a capa).
O que temos na capa do livro?	Um gatinho.
O que ela está fazendo?	A menina está brincando com um gatinho.
Como ela está?	Ela está assim (e fez o gesto da Sílvia).
Será que ela está gostando? E o gato?	Sim, ela está...O gato não, ele é medroso, porque ele não sabe sentar.
De quem será este gato?	Dela.
Onde eles estão?	No céu, na praia...
Por que vocês acham isso?	Por quê? Olha ali a água...

Fonte: elaborado pela autora.

No geral, ao observarem a capa do livro, as crianças responderam e ficaram em dúvida onde Sílvia estava sentada e iniciaram várias indagações dentre elas, mencionaram mureta, trepa-trepa e após um longo período disseram gangorra.

O fato das crianças terem tido tamanha dúvida é que na escola antiga e na atual não há esse brinquedo recreativo e com isso, é possível compreender o que afirma Giroto e Souza (2010, p. 67) que se “[...] os leitores não têm nada para articularem à nova informação, é bem difícil que construam significados. “.

B) PERÍODO DURANTE A LEITURA DO LIVRO

O mediador deve ler a história antes para se preparar, conhecer e saber quais intervenções realizar. A leitura foi realizada para as crianças, possibilitando

⁹ Destaco que essas e as demais perguntas são sugestões e de acordo com a participação das crianças, as perguntas podem ser ampliadas.

que os alunos realizassem perguntas. É necessário que os alunos atribuam sentido ao que leem, sintam-se envolvidos com a história se apropriem e reflitam sobre o texto.

Desse modo, possibilitou-se que as crianças se expressassem e foi estimulada a observação dos detalhes das ilustrações. Atentou-se para a consideração de que a ilustração também é uma narração e na leitura da escrita a trajetória é linear, todavia, na imagem não é, assim o ilustrador dirige o sentido do olhar da ilustração (FARIA, 2004).

Nas ilustrações, muitas vezes são utilizados os códigos gráficos que são: abstratos (traços que marcam as reações dos personagens), hipersignificação de ações e do gestual de personagens e onomatopeias. A mudança do tipo de letra e de seu tamanho também podem ser um código gráfico para revelar situações diversas.

É importante compreender que nos

[...] livros de ilustradores criativos encontramos inúmeros elementos para estimular a capacidade de observação dos alunos. Tanto podemos seguir os passos de personagens secundários nos desenhos como observar detalhadamente o espaço em que se passa a história, um dos componentes básicos na análise de narrativas. (FARIA, 2004, p. 144).

A partir disso, a cada página do livro, foi discutido com as crianças sobre os elementos das ilustrações.

Além e a partir disso, foram feitas várias perguntas do texto que possibilitassem a elaboração de inferências e obtive-se várias respostas, das quais, selecionou-se as que estão a seguir:

Quadro 3 – Perguntas para inferências do livro *Esta é Sílvia* e respostas das crianças.

PÁGINAS DO LIVRO	SUGESTÕES DE PERGUNTAS	RESPOSTAS DAS CRIANÇAS
Na leitura da folha de rosto.	Por que Sílvia está com cara de sapeca?	Ela está triste...Ela fez bagunça... Ela jogou o pote de biscoito no chão.
Após a leitura de “Sílvia se diverte”:	O que uma criança faz para se divertir? Será que Sílvia também vai fazer? Será que ela se diverte sozinha? Será que ela utiliza algum objeto para se divertir?	Uma criança para se divertir assiste filme, estica o olho. Olha o rosto dela. Ela usa uma boneca para se divertir.
Após a leitura de “Sílvia faz travessuras, e às vezes merece castigo”	E agora, o que será que irá ocorrer com a Sílvia? Será que ela vai parar de se divertir? Será que ela vai ficar triste e o livro vai acabar?	Não... Mas ela vai ficar triste e o livro não vai acabar.

Após a leitura de “Sílvia faz bagunça”	E agora? O que ocorre? Sílvia vai continuar na casa fazendo bagunça? Vai para outro lugar? Qual? Será que nesse lugar ela vai fazer bagunça?	Não...
Após a leitura “Sílvia pensa e acerta, mas nem sempre”	Onde ela está? Como será que ela fica quando erra? O que será que ela faz? Vamos ver?	Na escola... Ela fica triste. Ela apaga.

Fonte: elaborado pela autora.

As respostas das crianças estavam relacionadas com as suas vivências, como se a imaginação delas fosse restrita a isso, ao contrário do que muitos pensam, é mais rica em adultos do que em crianças, pois segundo Vigotski, a imaginação envolve o desenvolvimento da cultura humana, “[...] imaginar é inventar, criar, romper com o já construído para encontrar o ainda desconhecido.” (ARENA, 2010, p. 30).

Dessa forma, por meio dos questionamentos no desenvolvimento da história, foi possível ativar nas crianças inferências relacionadas com o livro lido. Com isso, as crianças estabelecem compreensões.

Durante a leitura, também foi possibilitado que as crianças fizessem diversas conexões com o texto lido, assim foram feitas as seguintes perguntas:

Quadro 4 – Perguntas para conexões do livro *Esta é Sílvia* e respostas das crianças.

PÁGINAS DO LIVRO	SUGESTÕES DE PERGUNTAS	RESPOSTAS DAS CRIANÇAS
Após a leitura de “Sílvia dança com o vovô”	[Na ilustração há um gato dançando] alguém conhece algum livro ou música em que trate do gato? Ele também dança?	Miau.
Após a leitura de “Sílvia nada como um peixe”.	Vocês conhecem algum lugar que se pode nadar? Onde? Já foram?	No Thermas...Na praia... Eu já fui. Na minha casa tem uma piscina grande e pequena.
Após a leitura de “Sílvia fica furiosa! Mas não perde a pose”	Quando vocês ficam furiosos? Vocês perdem a pose? Como?	Eu fico gritando com o meu tio.
Após a leitura de “[...] no parque ela gira, gira, tranquila”:	Vocês gostam mais de qual brinquedo no parque?	Do balanço.
Após a leitura de “e depois descansa, feliz”	[Sobre o quadro da <i>Mona Lisa</i>] vocês conhecem esse quadro de algum lugar? Quem sabe o que é?	Do futuro. Eu vi no céu.
“e brinca de pirata com a mamãe”	Alguém aqui brinca com a mamãe?	Brinco de pirata.

Fonte: elaborado pela autora.

De todas as respostas destaca-se a da *Mona Lisa*, em que as crianças acharam uma solução para responderem à pergunta que provavelmente não sabiam como responder. Durante as perguntas, no início, elas estavam bem atentas e participando em todo o tempo, depois foram se dispersando e muitas vezes teve-se que perguntar nominalmente.

Atribui-se essa dispersão pelo fato da utilização das duas estratégias simultaneamente, assim, avaliando a implementação da atividade, considera-se que teria sido mais adequado realizar em um momento a leitura do livro com as estratégias de inferências e em outro com as de conexões.

C) PERÍODO POSTERIOR AO LIVRO

Ao final, conversou-se com a turma se tinham gostado do livro e sobre a deficiência física e em outro dia a pesquisadora foi escriba de dois cartazes¹⁰ em que as crianças fizeram conexões “texto-leitor” mencionando o que tinham lembrando ao ouvirem a história, e outro em que relataram o que tinham lembrando quando descobriram que Sílvia brincava muito e era uma criança com deficiência física.

No primeiro, elas mencionaram que não lembraram de nada, depois mencionaram que ela quebrou a perna, que ela estava na cadeira de rodas e que ela correu e quanto a pergunta do segundo cartaz, mencionaram que ela andou na cadeira de rodas física, que brincou de piscina, que ela brincou com a mamãe e que ela se divertiu.

Dessa forma, constata-se que as crianças não conseguiram avançar para além do texto e focaram nas lembranças do próprio texto. Após isso, as crianças manusearam o livro e como a história tem o elemento inesperado que somente foi revelado no final do livro, no outro dia a história foi lida novamente destacando em cada página o fato de que Sílvia tinha deficiência física, mas conseguia realizar todas as ações demonstradas no livro.

Ao final, conversou-se novamente sobre a deficiência física e o que seria uma criança com essa deficiência, os alunos responderam:

- Anda de cadeira de rodas. (Criança)
- Fica doente. (Criança)
- Ela fica na cadeira de rodas. (Criança)
- Ela anda de rodinhas. (Criança)
- Ela quebrou a perna. (Criança)
- Ela quebrou o braço. (Criança)
- Ela se diverte mesmo assim. (Criança)

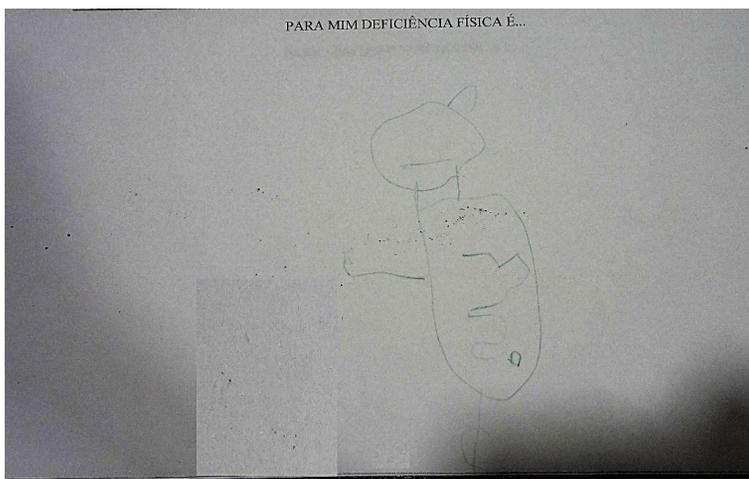
¹⁰ É importante considerar a turma e perceber se é possível a elaboração dos dois cartazes no mesmo dia ou em dias diferentes. Esses cartazes podem ser afixados na sala de atividades.

Ela pode merecer castigo mesmo assim. (Criança)
Faz bagunça. (Criança)
É uma criança triste? (Pesquisadora)
Não. (Criança)
Ela não brinca? (Pesquisadora)
Siiiiiiiiiiiiiiiiiiiiim! (Criança)
Do que ela brinca? (Criança)
De balanço, de gira-gira, de bola, com o papai. (Criança)

Constata-se que houve avanços significativos em relação a primeira indagação. Dessa vez, não apareceu a percepção de que têm “bolinhas”, e surgiu cadeira de rodas e limitações com braços e pernas. Além disso, apareceu a percepção positiva de que brinca, se diverte e também pode merecer castigo, todavia ainda persistiu que a deficiência física é uma doença, o que precisaria ser trabalhado especificamente com eles.

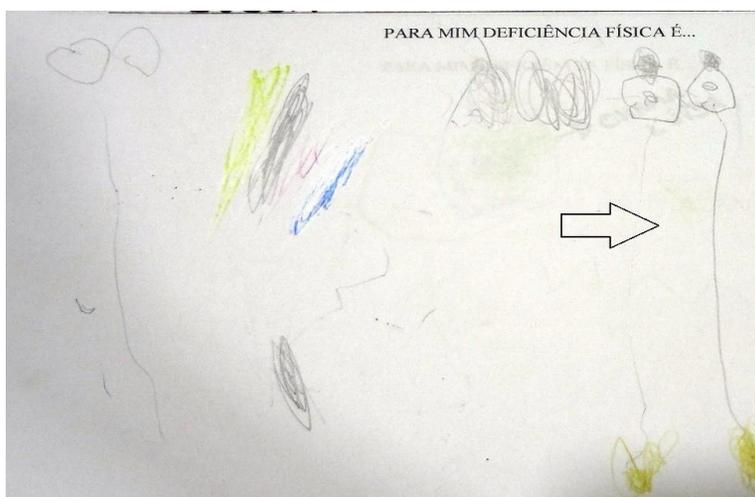
Após isso, solicitou-se que desenhassem novamente crianças com deficiência física e destaca-se o desenho de duas crianças, o primeiro pode ser observado abaixo:

Figura 4 – Desenho elaborado por uma criança de 4 anos



Fonte: arquivo da autora.

Ao indagar a criança sobre o desenho, ela mencionou que somente havia desenhado um braço e uma perna, pois a pessoa do desenho tinha deficiência física. Em um outro desenho outra criança desenhou o seguinte:

Figura 5 – Desenho elaborado por uma criança de 4 anos

Fonte: arquivo da autora.

Ao indagá-la sobre o desenho, a criança apontou para onde está a flecha e mencionou que a pessoa do desenho não tem força para andar.

Conceição (2017) a partir de pesquisa realizada com crianças utilizando um programa informativo infantil sobre deficiências e inclusão, concluiu que as concepções das crianças sobre temática podem ser alteradas.

Como foi possível constatar com a utilização do livro *Esta é Sílvia*, pois ao se comparar as primeiras conversas e os primeiros desenhos com os demais, foi possível constatar uma diferença significativa nas percepções dos alunos sobre a deficiência física.

Ressalta-se que é necessário que o professor trabalhe com livros de literatura para as crianças, inclusive na primeira etapa da educação básica, considerando

[...] a escola pública de Educação Infantil o espaço e o tempo criados historicamente para que as crianças aprendam e se desenvolvam, impõe-se a necessidade de criação das condições oportunas para que as crianças adquiram os gestos embrionários do ato de ler, os quais irão compor no futuro a sua atitude leitora, ou até a própria capacidade de ler, a contar do que aí for ofertado e mediado e de sua qualidade - que defendo e acredito que possa advir da literatura infantil (GIROTTI, 2015, p. 50).

Com isso, a partir dessas atividades, uma criança foi escolhida para levar o livro para casa e trazer no outro dia para que outro amigo também pudesse levar, a fim de que o livro fosse levado por toda a turma e fossem oportunizadas formas das crianças adquirirem gestos “embrionários do ato de ler”. Para que futu-

ramente, possam sozinhas, a partir dos seus próprios atos, lerem e assim aprenderem e assim mudarem suas percepções, agregando diversas informações, seja sobre as deficiências, seja sobre outros aspectos do viver.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Leitura não é gosto, mas uma necessidade humana que está ao encontro das apropriações culturais e deve ser oferecida com qualidade de maneira intencional e planejada desde a Educação Infantil. Com livros excelentes, como ocorreu com o livro *Esta é Sílvia* de Willis e Ross (2000), que causa espanto, tem um desfecho inesperado e possibilita reflexões necessárias.

A mediação do livro, apresentada neste texto, foi realizada buscando que as crianças desejassem se apropriar da cultura visualizando o livro como um “tesouro” em que há registrada a experiência humana, como aponta Petit (2010).

As estratégias de leitura possibilitam que o leitor atribua sentido ao livro, neste texto, foram apresentadas sugestões de atividades de estratégias de leitura utilizando as conexões e as inferências. Para além disso, também foram apresentadas a implementação dessas atividades e quais alterações seriam necessárias, considerando a idade trabalhada.

Foi possível verificar que além de possibilitar estratégias de leitura, o livro em questão possibilitou alterar percepções de crianças de 4 anos de uma EMEI de uma cidade do interior de São Paulo, sobre a deficiência física, trazendo informações positivas sobre a temática.

O que é extremamente necessário, considerando que a deficiência é uma construção social e as percepções, gerarão concepções que influenciarão em atitudes frente a pessoa com deficiência.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Lizbeth Oliveira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. Quando aquilo vira isto. In: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões Giroto (Orgs.) *Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância*. Copiart, 2017. p. 203-220.
- ARENA, Dagoberto Buim. A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita. In: MENIN, Ana Maria dos Santos et al. (Orgs.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das letras, 2010. p. 13-44.
- CONCEIÇÃO, Aline de Novaes. Inclusão e as atitudes sociais dos alunos: a importância da intervenção. *Colloquium Humanarum*, v.14, n. Especial, p. 451-456, jul./dez, 2017.
- FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

GIROTTO, Cyntia Graziella Simões; SOUZA, Renata Junqueira. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: MENIN, Ana Maria dos Santos et al. (Orgs.). *Ler e compreender: estratégias de leitura*. Campinas: Mercado das letras, 2010. p. 45-114.

GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. Literatura na infância: a criança, o livro e a capacidade de ler. *Nuances: estudos sobre educação*, v. 26, p. 34-52, set./dez. 2015.

GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. Celebrando possibilidades leitoras: as crianças necessitam, podem e apreciam ler já desde a pequena infância. *Revista Brasileira de Alfabetização - ABAlf*, v. 1, p. 35-48, jul./dez. 2016

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: COSAC NAIFY, 2010.

MACIEL, Talita Santana; Anna Augusta Sampaio de Oliveira. As contribuições dos estudos de Vygotski à educação: notas sobre um pensamento revolucionário. *Revista Educação e Emancipação*, v. 11, n. 2, p. 83-107, 2018.

OMOTE, Sadao. Deficiência e não-deficiência: recortes do mesmo tecido. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.1, p. 65-73, 1994.

PETIT, Michèle. A transmissão cultural para tornar o mundo habitável. In: RÖSING, Tania; BURLAMAQUE, Fabiane Verardi (Orgs.). *De casa e de fora, de antes e de agora: estudos de literatura infantil e juvenil*. Passo Fundo: Universidade Passo Fundo, 2010. p. 13-33.

RUSSO, Daniele Aparecida; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões. Literatura infantil: uma proposta prática com as estratégias de leitura. In: 7ª JORNADA DO NÚCLEO DE ENSINO E 4º CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL - SIGNIFICADO E SENTIDO NA EDUCAÇÃO PARA A HUMANIZAÇÃO, 7., 2018, Marília, Unesp, *Anais [...]*. p. 1-15. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/#!/eventos/2018/17-jornada-do-nucleo-de-ensino-e-4-congresso-internacional-sobre-a-teoria-historico-cultural---sig/>. Acesso em: 15 jan. 2019.

SILVA, Adriana Naomi Fukushima. Chapeuzinho Amrelo na escola: uma proposta com a utilização das estratégias de leitura. In: SOUZA, Renata Junqueira de; GIROTTO, Cyntia Graziella Simões Giroto (Orgs.) *Práticas pedagógicas com textos literários: estratégias de leitura na infância*. Copiart, 2017. p. 123- 139.

WILLIS, Jeanne; ROSS, Tony. *Esta é Sílvia*. Tradução Lisabeth Bansi. Rio de Janeiro: Salamandra, 2000.

Submetido em: 05/03/2019

Aprovado em: 13/07/2019